

O Tempo: Entre o Big Bang e a Big Multi-Explosion

Time: *Between the Big Bang and the Big Multi-Explosion*

Cesar Tólmi

Dr. Honoris Causa em Psicanálise; Especialização em Neurociência Clínica, em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica, em Análise do Comportamento (ABA), em Estudo da Linguística, em Ciências da Religião, em Perícia Criminal; Especialização MBA em Gestão Estratégica de Pessoas; Graduação/ Licenciatura Plena em Filosofia. **E-mail:** cesartolmi.contato@gmail.com

Resumo

O tempo sempre foi um dos maiores enigmas da filosofia e da ciência. De Aristóteles a Rovelli, passando por Newton e Einstein, múltiplas definições foram propostas: medida de mudança, entidade absoluta, dimensão relativa ou ilusão emergente. Este artigo se objetiva a possibilitar o diálogo, proponho que todas essas visões são camadas de um mesmo fenômeno e que encontram maior coerência não na teoria do Big Bang, mas na perspectiva da *Big Multi-Explosion* — um modelo em que múltiplos espaços e tempos emergem relacionamente. Argumenta-se que a *Big Multi-Explosion* é conceitualmente superior ao Big Bang por oferecer uma visão mais rica, relacional e plural da realidade.

Palavras-chave: Big Bang; Big Multi-Explosion; Tempo.

Abstract

Time has always been one of the greatest enigmas of philosophy and science. From Aristotle to Rovelli, passing through Newton and Einstein, multiple definitions have been proposed: measure of change, absolute entity, relative dimension, or emergent illusion. This article aims to enable dialogue, I propose that all these views are layers of the same phenomenon and that they find greater coherence not in the Big Bang theory, but in the perspective of the Big Multi-Explosion — a model in which multiple spaces and times emerge relationally. It is argued that the Big Multi-Explosion is conceptually superior to the Big Bang because it offers a richer, relational, and plural view of reality.

Keywords: Big Bang; Big Multi-Explosion; Time.

1- O Tempo na Tradição Filosófica e Científica

- **Aristóteles:** o tempo como número do movimento segundo o antes e o depois.
- **Newton:** o tempo como absoluto, universal, independente do movimento.
- **Einstein:** o tempo como relativo, dependente do espaço e da velocidade.
- **Rovelli:** o tempo como ilusão emergente, inexistente em nível fundamental.

Essas definições parecem contraditórias, mas podem ser entendidas como diferentes níveis de descrição de um mesmo fenômeno.

2- Big Bang: o tempo linear de uma origem única

1

Na cosmologia tradicional, o Big Bang representa o instante inaugural do espaço-tempo. Um evento único dá origem à expansão cósmica, de modo que o tempo passa a ser concebido como linha contínua que parte de um ponto-zero.

Essa narrativa tem a vantagem da simplicidade: um só começo explica o todo. Mas também apresenta limitações: reduz a realidade a uma flecha temporal única e deixa em aberto problemas como a inflação cósmica e a assimetria fundamental do Universo.

múltiplos Universos.

- **Integração filosófica** –reúne Aristóteles, Newton, Einstein e Rovelli em um modelo relacional e complementar.
- **Compreensão da vida e da natureza** – explica a origem da água, da biosfera e da diversidade como expressões inevitáveis da multiplicidade de explosões cósmicas.

Conclusão

O Big Bang é uma narrativa poderosa, mas restrita a um tempo único e linear. Já a **Big Multi-Explosion** oferece uma visão mais profunda: um Cosmos onde múltiplos espaços e tempos se entrelaçam, e onde o tempo emerge como absoluto apenas enquanto relatividade em rede.

Nessa perspectiva, a água, as montanhas, as florestas e os rios não são meros produtos finais de uma lenta evolução cósmica homogênea, mas expressões primordiais da própria pluralidade explosiva que funda o real. Assim, o tempo não é um ente isolado, mas uma relação viva — não um começo único, mas uma pluralidade de emergências, das quais a própria vida é testemunho.

Referências

TÓLMI, Cesar; O Homem: Entre Espinhos e Flores; Maya/ Uiclap, 2019/ 2023.

EINSTEIN, Albert; A Teoria da Relatividade Especial e Geral; Contraponto, 2007.

ROVELLI, Carlos; A Ordem do Tempo; Objetiva, 2018